



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

FERNANDA PEREIRA GUEDES

LITERATURA E INSTAGRAM: UMA NOVA FORMA DE INCENTIVO À
LEITURA

João Pessoa

2022

FERNANDA PEREIRA GUEDES

LITERATURA E *INSTAGRAM*: UMA NOVA FORMA DE INCENTIVO À LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento das exigências legais para a obtenção do grau de Licenciado em Letras, Língua Portuguesa.

Orientadora: Daniela Maria Segabinazi

JOÃO PESSOA – PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G9241 Guedes, Fernanda Pereira.

Literatura e instagram : uma nova forma de incentivo à leitura. / Fernanda Pereira Guedes. - João Pessoa, 2022.

50 f. : il.

Orientadora : Daniela Maria Segabinazi.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2022.

1. Formação de leitores. 2. Leitor contemporâneo. 3. Instagram. 4. Literatura emergente. I. Segabinazi, Daniela Maria. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 004.738.5:028

Aos meus pais Eliane e Welliton que são
para mim, sinônimos de bondade, coragem,
simplicidade e afeto;

À minha avó Terezinha por ser, desde que
nasci, luz e calma em minha vida;

Ao meu avô Emilson que viverá para sempre
na minha memória e em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Tenho que agradecer de todo coração ao meu pai por todo apoio. Reconheço todo seu esforço para fazer do meu sonho realidade, sem ele com certeza eu não teria conseguido trilhar esse caminho.

Agradeço imensamente a minha vó Terezinha, por todo amor, por ser a minha maior referência como pessoa.

A minha mãe e a minha tia Adriana por acreditarem em mim, na minha capacidade que eu mesma duvidei diversas vezes.

Quero agradecer ao meu bem, Ramai, pelo companheirismo, por ser a pessoa que me arranca facilmente os sorrisos mais improváveis, por também ser inspiração para a escrita deste trabalho através das suas belíssimas poesias.

Aos meus irmãos, Elisângela, Filipe e Everton, eu os amo incondicionalmente.

À minha grande amiga de infância Carolaine que não desistiu da nossa amizade, apesar de tantos desencontros ainda tenho a honra de partilhar histórias e momentos.

À minha prima Erika pela parceria de toda vida.

Claro que não poderia deixar de citar minha orientadora Daniela Segabinazi, que desde o primeiro dia de sua aula me cativou através da sua paixão pelo ensino literário. Agradeço por segurar nas minhas mãos durante toda a trajetória deste trabalho e por todos os ensinamentos.

Por fim, agradeço a todos que compõem a UFPB.

*gosto de poemas,
amores e mares
pelo mesmo motivo:
o mergulho.*

(Lucão)

RESUMO

Com os avanços tecnológicos surgem novas e inúmeras possibilidades de leitura que contribuem para construção do perfil do leitor do século XXI. Diante disso, este trabalho tem como objetivo discutir sobre a relevância da literatura de *internet* para a formação de jovens leitores, uma vez que a circulação de textos literários está cada vez mais intensa no ciberespaço, estando presente também na plataforma de entretenimento e interação social mais utilizada pelos jovens atualmente, o *Instagram*. No aplicativo, escritores emergentes da virtualidade chamam a atenção dos internautas por meio de textos poéticos, por isso, propomos analisar a influência da literatura do ciberespaço na leitura de obras clássicas. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, com base nos estudos de autores como: Candido (1972), Cosson (2006), Chartier (1998), De Andrade e Silva (2021) Eliot (1991), Fava (2018), De Maria (2013) Lévy (2010; 2021), Santaella (2004), Segabinazi e Silva (2015), Todorov (2020) Zilberman (2012), entre outros.

Palavras-Chave: Formação de leitores; leitor contemporâneo; instagram; literatura emergente.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Feed do perfil @ramaieocaos, visualizado em smartphone.....	27
Figura 2 – Feed do perfil @zackmagiezi, visualizado em smartphone.....	28
Figura 3 – Feed do perfil @akapoeta, visualizado em smartphone.....	29
Figura 4 – Título de um dos livros do autor independente do perfil @ramaieocaos. Visualizado em tela de notebook.....	31
Figura 5 – Poema publicado no perfil do escritor @zackmagiezi. Visualizado em tela de notebook.....	32
Figura 6 – Poema interativo de @akapeta. Visualizado em tela de notebook.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. SÉCULO XXI: A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES LITERÁRIOS	11
1.1. Os novos suportes de leitura.....	13
1.2. O perfil do leitor contemporâneo.....	18
2. LITERATURA E INSTAGRAM: UMA NOVA FORMA DE INCENTIVO A LEITURA.....	21
2.1. Literatura emergente do Instagram.....	23
2.2. Instapoemas e seguidores-leitores.....	30
3. O TRABALHO COM A LITERATURA EM SALA DE AULA E A INFLUÊNCIA DOS INSTAPOETAS NA LEITURA DE LIVROS CLÁSSICOS.....	35
3.1. Instapoeta, influencer de leituras?.....	39
3.2. Clássicos e instapoemas: Uma proposta de interação entre literaturas.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
4. ANEXOS.....	48
5. ANEXO 1.....	49

INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade imprescindível para a formação psíquica do ser humano, devido ao seu caráter humanizador e edificante. Para os jovens, o hábito de ler é uma forma de fortalecer o cérebro e expandir seu conhecimento sobre o mundo. O ato de ler é um ato libertário, promissor de viagens ficcionais que resultam em uma consciência capaz de questionar sobre as complexidades do mundo real. Nesse sentido, fica clara a crucialidade de tratar sobre a formação de leitores no século XXI.

Atualmente, o papel de incentivo ao hábito da leitura está para além do ambiente escolar, uma vez que, junto com os avanços tecnológicos, surgiram também inúmeras e inovadoras formas de ler e estes novos métodos chamam cada vez mais a atenção dos jovens. De forma cada vez mais acessível, os dispositivos eletrônicos permitem que o leitor navegue no ciberespaço e consiga, sem necessitar de muito esforço, realizar leituras literárias através de redes sociais, blogs, aplicativos de entretenimento e também destinados à leitura. Algumas redes sociais serviram de suporte para o surgimento de movimentos literários que acontecem especificamente dentro delas. Estes gêneros são consumidos por jovens leitores, e podem influenciar e contribuir para a formação de novos hábitos de leitura. Ou seja, o leitor contemporâneo já está imerso no ciberespaço e se adapta facilmente às novas formas de consumir literatura.

Estes movimentos literários que emergiram do mundo virtual têm ganhado cada vez mais espaço no cotidiano dos adolescentes, por trazerem uma literatura pensada e escrita para o agora, tratando de dilemas e sentimentos atuais, numa linguagem contemporânea e coloquial. Nesse meio, os poemas, por exemplo, por serem habitualmente curtos, ganham destaque nos corações dos leitores imersivos no ciberespaço, por serem de rápido consumo e capazes de disputar a atenção dos leitores em meio a tantas formas de entretenimentos provenientes do mesmo lugar. Nesse contexto, existem milhares de possibilidades de leitura diante deste novo leitor, que possui, graças ao avanço tecnológico, a oportunidade de interagir com a literatura a partir de diferentes linguagens (visual, verbal, audiovisual, etc).

No entanto, por mais que seja notória a influência dessa nova literatura entre os estudantes, o fato é que estes textos acabam sendo ignorados pela docência, que concede total

atenção aos textos clássicos. (É importante enfatizar que a importância dos clássicos é indiscutível, mas postergar totalmente as novas linguagens pode acabar negligenciando o incentivo à leitura).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é discutir sobre a relevância da literatura advinda da *internet* para a formação de jovens leitores. Para isso, a metodologia utilizada preza pela pesquisa bibliográfica, através de leituras dos estudos e contribuições de autores que abordam sobre a importância da leitura literária e a formação de leitores contemporâneos, além de discutirem sobre os novos suportes de leitura.

Sendo assim, o trabalho encontra-se dividido em três capítulos. A priori discutiremos sobre a formação de leitores, evidenciando a importância da leitura e, sobretudo, da leitura literária na vida do ser humano, além de evidenciar o surgimento de novos suportes de leitura alterando seus hábitos e gostos, interferindo diretamente no perfil dos leitores. No segundo capítulo, abordaremos sobre as contribuições do aplicativo de interação social *Instagram* para com a comunidade educacional, sendo uma ferramenta que pode colaborar também para a formação de leitores, uma vez que existe uma vasta variedade de textos que circulam na rede social e ganha cada vez o gosto de um grande público, principalmente, dos jovens leitores, o aplicativo faz emergir novos artistas e literaturas. Já no último capítulo, procuramos entender como esses autores e textos que nascem nas redes sociais podem induzir a leitura de livros clássicos, sendo este, como citado anteriormente, um dos maiores e indispensáveis objetivos das instituições educacionais.

Logo, ao final deste estudo será possível obter conclusões sobre novas possibilidades de fomento à leitura literária, tendo em vista que a forma como a globalização afetou o comportamento humano demanda práticas metodológicas que evoluam mais rapidamente com o tempo e acompanhem o novo ritmo de evolução do modo de agir da humanidade, além do incentivo ao atendimento dos gostos dos próprios alunos. Ressalta-se a importância deste assunto tendo em vista que manter o hábito da leitura literária vivo entre os jovens é o alicerce de uma sociedade competente e pensante.

1. SÉCULO XXI: A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES LITERÁRIOS

É necessário discutir sobre a formação de leitores para compreender a importância da leitura e literatura. É evidente que a leitura influencia de modo significativo no desenvolvimento do ser humano, visto que proporciona um conhecimento de mundo próprio, ao acionar o senso crítico, fazendo com que sejamos donos de nossa particular e essencial opinião sobre assuntos sociais diversos, ou seja, é um caminho fundamental para a inserção e compreensão do mundo na realidade da sociedade em que se é incluído.

Além disso,

Leitura sempre provoca e instiga. E isso se observa quando experimentada por leitores adultos, crianças ou adolescentes, por pessoas com muita ou pouca prática leitora. Por ser o mais eficaz nutriente para a imaginação a leitura alimenta. Alimenta e oferece provisão: o sujeito se torna falante, faz conjecturas e avaliações, passa a ter o que falar. (DE MARIA, 2016, p.66).

Através do posicionamento da autora Luzia de Maria (2016), concluímos que a leitura promove a comunicação, esta está relacionada ao uso de várias linguagens, portanto, ser leitor também é saber decifrar o outro e a si mesmo por meio de sinais, gestos, sons e imagens que produzimos, ou seja, é se encontrar ativo e participante diante da linguagem que se entende. Por isso, saber ler se tornou essencial na vida dos seres humanos, sendo uma habilidade fundamental e indispensável principalmente nos dias atuais, pois é através da leitura que se é possível inserir-se e acompanhar as mutações sociais.

Nesse sentido, precisamos entender que ler está além do sentido literal da palavra, principalmente na contemporaneidade em que a escrita se torna cada vez mais parte de nossas vidas, estando presente em todo e qualquer momento do nosso cotidiano, em todas as áreas que possibilitam o conhecimento e crescimento intelectual do ser humano. Santaella (2004) expõe bem essa questão ao tratar da “expansão do termo ‘leitura’” no seguinte trecho:

desde os livros ilustrados e, depois, com os jornais e revistas, o ato de ler passou a não se restringir apenas à decifração de letras, mas veio também incorporando, cada vez mais, as relações entre palavra e imagem, desenho e tamanho de tipos gráficos, texto e diagramação. Além disso, com o surgimento dos grandes centros urbanos e com a explosão da publicidade, o escrito, inextricavelmente unido à imagem, veio crescentemente se colocar

diante dos nossos olhos na vida cotidiana por meio das embalagens de produtos, do cartaz, dos sinais de trânsito, nos pontos de ônibus, nas estações de metrô, enfim, em um grande número de situações em que praticamos a leitura de modo tão automático que nem chegamos a nos dar conta disso. Tendo isso em vista, não há por que manter uma visão purista da leitura restrita à decifração de letras. (SANTAELLA, 2005, p.17).

Podemos perceber que a leitura está para além da sala de aula, já que nos leva a realizar ações, a se movimentar, comunicar, escrever, resolver problemas, entre outras coisas. Ou seja, sem a habilidade de leitura a vida é complexa porque ler é ser independente, é ter autonomia e responsabilidade sobre o que se pretende fazer. Além disso, podemos considerar que a leitura é como um exercício físico para nosso cérebro, uma vez que estimula nossa mente a pensar e refletir com criticidade, fazendo com que tenhamos a capacidade de nos expressar melhor. São inúmeros os benefícios da leitura, não há como ignorar sua importância na vida do ser humano, uma vez que viver sem ler é como viver no escuro.

Quando se fala em formação de leitores, temos de considerar que esse processo se refere não apenas a habilidade de leitura, ser leitor é carregar consigo também a capacidade de compreender e interpretar os mais diversos tipos de textos e linguagens expressivas do ser humano. Isso também se adquire através da prática frequente da leitura literária (ZILBERMAN, 2012). Portanto, a literatura é a principal fonte de leitura capaz de formar leitores ativos por impulsionar nossa compreensão e criticidade.

A leitura literária é capaz de resgatar as mais belas lembranças em nossa memória. Por meio de viagens imaginárias exuberantes à outros lugares, outras épocas, outras culturas, a literatura faz com que tenhamos consciência daquilo que está em nossa volta, faz com que os leitores sintam a realidade de uma maneira mais intensa ao perceber que na verdade a realidade é a pura ficção descrita nos livros literários, pois “a fantasia quase nunca é pura. Ela se refere constantemente a alguma realidade: fenômeno natural, paisagem, sentimento, fato, desejo de explicação, costumes, problemas humanos, etc.” (CANDIDO, 1972, p.83).

Para Antonio Cândido viajar no mundo da ficção é uma necessidade universal e fazemos isso diariamente, seja ouvindo uma história contada por um amigo, assistindo uma novela, observando uma propaganda ou lendo um livro literário, “portanto, por via oral ou visual; sob formas curtas e elementares, ou sob complexas formas extensas, a necessidade de ficção se manifesta a cada instante”, e “a literatura é uma das modalidades mais ricas” para desfrutarmos das fantasias que se ligam à realidade. (CANDIDO, 1972, p.83).

Ou seja, a partir da leitura de textos ficcionais, com personagens, coisas e acontecimentos que nunca existiram de fato, o leitor é capaz de refletir e discutir sobre assuntos sociais importantes; nesse sentido, Candido (1972) afirma que a literatura humaniza “ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, — com altos e baixos, luzes e sombras.” (CANDIDO, 1972, p.84). A partir disso, podemos dizer que a literatura tem o poder de melhorar e mudar o mundo. Através dela é possível dar sentido não só ao mundo, mas também a si mesmo, fazendo enxergar nossas qualidades e defeitos, nos mostrando em que aspecto podemos ser pessoas melhores.

Para Tzvetan Todorov,

a literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos faz compreender melhor o mundo e nos ajuda a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. (TODOROV, 2020, p.76).

O autor expressa com clareza o poder da literatura na vida dos leitores, a importância da literatura como prática social, ela oferece inúmeras possibilidades e caminhos promissores, apesar da literatura ser uma arte que pertence ao universo da ficção, ela é indispensável no universo realista; é fundamental que todos, independente de qualquer parâmetro, tenham acesso à Literatura. Lemos literatura para nos conectarmos com as nossas emoções, gerações, com aquilo que é conhecido e desconhecido por nós. Como já citado, descobrimos a partir dela o que somos e nos transformamos no melhor que podemos ser. Portanto, podemos afirmar que somos nossas próprias experiências de leituras.

A partir das considerações que foram apresentadas, é importante que façamos os seguintes questionamentos que serão descritos no decorrer do capítulo: Onde encontrar a leitura literária? Quem é responsável pela formação de leitores literários? Como fazer com que o sujeito seja leitor dentro e fora da sala de aula? Qual a necessidade de ser leitor literário no mundo contemporâneo?

1.1. Os novos suportes de leitura

Estabelecer um encontro com a literatura nem sempre foi fácil como na atualidade. No século XIX, a literatura, vista como produto cultural principal, era “privilegio de uma elite social, e o ‘povo’, ocupado com a simples subsistência material, não tinha acesso a ela.” (MOISÉS, 2016, p.29/30). Assim, nem todos podiam trabalhar o desenvolvimento da sua capacidade crítica através da leitura literária, esse fato só favorecia a elite que tinha a oportunidade de crescimento intelectual através da literatura. Portanto, ter atualmente o direito igualitário de acesso à arte literária, significa ter a liberdade para alcançar conhecimentos que ninguém poderá extrair do seu intelecto.

O que de fato ajudou nesse processo de democratização da literatura foi a ampliação dos recursos tecnológicos, que além de promover uma nova materialidade de textos que vão além do impresso, facilita o acesso à cultura sem a necessidade de deslocamento geográfico; segundo Lévy (2010), essa é uma das principais funções do ciberespaço, facilitar o contato a distância através da navegação na *internet*. Sendo assim, não precisamos ir até uma biblioteca ou nos limitarmos aos textos literários lidos em sala de aula, por exemplo, pois “literalmente, carregamos uma biblioteca inteira no bolso.” (FAVA, 2018, p.72).

Na contemporaneidade - era dos nativos e imigrantes digitais- a circulação de textos na *internet*, dos mais diversos tipos de gêneros, fazem parte da “arte da cibercultura” (LÉVY, 2010, p.147). É notório que a literatura está mais do que nunca presente nos *sites*, *blogs*, *e-books*, jogos digitais e também nas plataformas de entretenimento, como *facebook*, *instagram*, *youtube*, entre outros meios midiáticos. Isso significa dizer que “encontramos nas telas dos computadores, celulares e *mobile equipment* um novo suporte e uma nova prática de leitura, muito mais efêmera, rápida e fragmentada”. (FAVA, 2018, p.70).

Esses novos suportes de leitura chamam cada vez mais atenção dos jovens, por serem plataformas atuais. No entanto, segundo Fava (2018) tem causado preocupações na área da educação, visto que os estudantes passam grande parte do tempo navegando no ciberespaço e os educadores precisam instigar o gosto e o prazer pela leitura literária, mas, o autor salienta que, a tecnologia, apesar de trazer preocupações, também abre portas para um mundo de possibilidades, podendo ser uma poderosa aliada, contribuindo assim, para um caminho promissor e significativo na formação de leitores literários.

A partir disso, podemos afirmar que o incentivo à literatura está para além do ambiente escolar, uma vez que a cultura do ciberespaço faz emergir uma diversidade literária

intensa. Entretanto, nada adianta ter uma multiplicidade de textos literários disponíveis nas telas dos dispositivos sem a garantia de que terão leitores aptos a selecioná-los e com vontade de buscá-los no ciberespaço, pois como bem pontua Zilberman (2012), a tecnologia de forma isolada não forma leitores. Nesse sentido, a autora considera que a função de formar leitores é principalmente.

delegado à escola, cuja competência precisa tornar-se mais abrangente, ultrapassando a tarefa usual de transmissão de um saber socialmente reconhecido e herdado do passado. Eis por que se amalgamam os problemas relativos à educação, introdução à leitura, com sua consequente valorização, e ensino da literatura, concentrando-se todos na escola, local de formação do público leitor (ZILBERMAN, 2012, p.16).

A autora, no contexto de “uma crise de leitura, caracterizada pelo fato de que os jovens, sobretudo os estudantes, não frequentavam com a desejada assiduidade os livros postos à sua disposição” (ZILBERMAN, 2012, p.13), esclarece a noção de que a escola, principal responsável pelas práticas mediadoras para formação de leitores literários, precisa também acompanhar as mudanças sociais. Segundo De Maria (2016, p. 112), para que a escola consiga incentivar de forma promissora a leitura literária “a sala de aula não pode estar atrelada ao século XIX enquanto o século XXI nos atropela.” Ou seja, com os novos suportes de leitura e a circulação intensa de novos textos literários, “certamente os processos de ensino e de aprendizagem não deverão e não poderão ser mais os mesmos.” (FAVA, 2018, p.71).

É essencial que os educadores possuam consciência não só dos malefícios da utilização da *internet*, mas que tenham também conhecimento das vantagens que o acesso fácil e gratuito à literatura no ciberespaço pode carregar para jovens leitores. No século XXI, algumas inovadoras formas de consumir literatura acabaram se tornando eminentes, exemplos dessas são os audiobooks e os livros digitais e digitalizados (Epubs e PDFs). A primeira trata de livros narrados e lançados em formato de áudio; o maior benefício desse formato é a praticidade, pois, ao contrário dos livros escritos, que exigem atenção completa, o audiobook permite que as leituras sejam feitas enquanto os leitores praticam outras atividades. Já a segunda forma mencionada, trata-se de livros lançados em formato completamente virtual, criados para que sejam lidos através de computadores, *tablets*, celulares, *kindles* e objetos do gênero, que permite aos leitores maior liberdade em uma leitura considerada não linear.

É também primordial identificar que essas novas maneiras de ler através das telas requerem que o leitor faça várias inferências no texto principal, através de sons, vídeos, imagens, cores e *links*, “o texto dobra-se, redobra-se, divide-se e volta a colar-se pelas pontas

e fragmentos: transmuta-se em hipertextos” (LÉVY, 2010, p. 151/152), nesse sentido, é possível que se realize a leitura de forma dinâmica, que se tenha autonomia e consiga fazer escolhas estratégicas conforme as necessidades de um mundo cheio de possibilidades e pressa. Pode-se afirmar que as modalidades de consumo de textos mencionadas são reflexos da modernização e facilitação do acesso à cultura, que tornou a maneira de consumir e agir cada vez mais prática e veloz, e tentar trabalhar de uma forma que não acompanhe este avanço são uma derrota inevitável contra o tempo.

O fato é que os textos literários que circulam na *internet* e que fazem os jovens pararem para lerem, não são eleitos pela escola. Mafra, no livro *Leitura à revelia da escola*, “examinando um universo de 8ª série de ensino fundamental e 1º ano de ensino médio” constatou através de uma entrevista com os alunos que muitos preferem “consumir uma leitura não- oficializada e não respaldada pela escola: a chamada literatura de massa” (MAFRA, 2003, p.2). Ou seja, as leituras obrigatórias das aulas de literatura muitas vezes não motivam os estudantes a querer lê-las fora do ambiente escolar, a leitura da literatura de produção recente são as que lhes chamam atenção, o que mostra ter uma falha no processo de formação de leitores literários na escola.

Essa preferência literária fica cada vez mais explícita, podemos observar, por exemplo, nas plataformas de interação social, como *instagram* e *facebook*, que fazem os jovens perderem a noção do tempo em frente às telas, a interação intensa dos jovens com postagens de textos da considerada literatura de massa. Por meio de *likes*, comentários e compartilhamentos, os jovens leitores do século XXI expressam suas preferências de leitura, mas, “às escondidas do professor, que desconsidera esse tipo de produção literária” de tal modo que em suas aulas, têm espaço apenas para os clássicos da literatura. (MAFRA, 2016).

A literatura é sinônimo de pluralidade, diversidade, mas a escola quando restringe a literatura para uma de suas singularidades, faz acreditar que apenas um tipo de leitura é aceitável e admirável. Esse fato faz com que muitas vezes o aluno nem saiba que aquele texto da *internet* do qual ele gosta, é também literatura. Isso é perigoso, pois esse mesmo aluno pode passar a acreditar que não gosta da arte literária, não gosta de ler literatura; é perigoso, pois esse mesmo aluno passa a entender a literatura como algo ultrapassado e inalcançável. Considerando literatura nada mais, nada menos do que uma simples e obrigatória disciplina escolar.

Desse modo, não podemos deixar de concordar com Todorov (2020) quando o crítico literário anuncia que a literatura está em perigo, mesmo depois de falarmos que a leitura literária está cada vez mais acessível, em diversos suportes, que os textos literários estão cada vez mais em circulação, ainda existe uma visão equivocada sobre o ensino de literatura que é desfavorável para o processo de formação de leitores literários, dado que se os alunos não procurassem ler algo satisfatório fora da escola “que pode dar sentido a sua vida” [...] a leitura estaria condenada a desaparecer em curto prazo” (TODOROV, 2020, p. 77).

Atualmente não deve existir ensino de literatura desvinculado da leitura, uma passa a deixar de existir sem a presença da outra. “A leitura e, em especial, a leitura dos textos literários [...] deve ocupar espaço da maior importância na grade curricular.” (DE MARIA, 2016, p.90-91). Mas a verdade é que a leitura feita em sala de aula não se torna referência para os jovens que querem buscar a literatura nas telas dos *smartphones*, *tablets*, ou computadores. Zilberman (2012, p.53/54) afirma que “raras vezes a escola, seu aparato (como sala de aula), seus instrumentos (como o livro didático) e suas metodologias (como a execução do dever de casa) provocam lembranças aprazíveis de leitura.”.

O problema não está em trabalhar com literatura clássica universal, considerada a grande literatura, é reconhecível sim a importância de consumir e conhecê-la, o problema está em desconsiderar as ramificações da literatura contemporânea e anular o fato de que a literatura de massa, compartilhada pelos jovens nas redes sociais, pode contribuir para a formação de leitores literários na fase inicial do processo (MAFRA, 2003; DE MARIA, 2016), uma vez que proporcionar experiências de leitura com a linguagem literária própria da época dos alunos no início do processo de formação de leitores contribui para um rápido amadurecimento em compreensão e interpretação textual. Entretanto “a escola, no seu aspecto higienizador da cultura, teima em não considerá-la como uma possibilidade de texto” (MAFRA, 2003, p.2).

Como mediador de práticas leitoras no mundo contemporâneo, o professor não deve excluir da sala de aula a “arte da cibercultura” (LÉVY, 2010, p.147) que ganha cada vez mais visibilidade. Pensando dessa forma, é fundamental que além da literatura clássica e consagrada, os textos literários que circulam nesses novos suportes do ciberespaço, que fazem parte do gosto de leitura dos jovens, também façam parte da aula de literatura, pois “podemos manter os belos projetos do passado sem ter que vaiar tudo que se encontra sua origem no mundo contemporâneo.” (TODOROV, 2020, p.32).

A escola precisa acordar para isso, pois o século XXI necessita da formação de leitores competentes, uma vez que ele “acolherá melhor os que forem leitores” (DE MARIA, 2016, p.154). Faz-se necessário que se tenha a noção de que surgiram novos estímulos à leitura, novos textos e produções literárias e também novos leitores, com novos objetivos que clamam por novas metodologias referentes à prática da leitura, nesse sentido, é importante conhecermos o perfil do leitor contemporâneo.

1.2. O perfil do leitor contemporâneo

Atualmente é bastante comum encontrarmos, principalmente jovens lendo através do *smartphone*, *tablet* ou computador, isso em qualquer lugar, não é estranho encontrar leitores digitais dentro de um ônibus, por exemplo, ou no shopping, em praças públicas, ou até mesmo dentro de bibliotecas (lugar de encontro com o livro impresso), se tornou algo corriqueiro, comum ao nosso cotidiano. A partir disso, podemos afirmar que a informação de forma impressa deixou de ser a principal fonte de conhecimento.

O fato é que não temos somente a materialidade impressa para realizar pesquisas escolares, acadêmicas ou simplesmente para tirar dúvidas pessoais acerca de determinado assunto, o livro em formato digital também chegou para auxiliar na busca pelo conhecimento. O leitor contemporâneo está diante de novas possibilidades de leitura, “certamente houve dispositivos que ajudavam na leitura [...]. Antes eram os sofás, as cadeiras, as almofadas, as camas, os travesseiros. Hoje são os *E-readers*, *tablets* e *smartphones*” (FAVA, 2018, p.72). Não podemos negar a grandiosidade que é a tecnologia e esses novos suportes de leitura que tem revolucionado a maneira como o leitor age em relação à literatura, alterando seus hábitos e gostos, interferindo diretamente no perfil dos leitores.

Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. (CHARTIER, 1998, p.77).

Segundo Santaella (2004, p.18), “existe três tipos de leitores: o leitor contemplativo, o leitor movente e o leitor imersivo”. Segundo a autora, o leitor contemplativo é aquele que se deslumbra a partir da materialidade impressa e imóvel dos livros, pinturas, entre outras artes,

esse leitor contempla e manuseia objetos sólidos e invariáveis, é o tipo de leitor que frequenta bibliotecas, buscando sobretudo calma para realizar uma leitura silenciosa e atenciosa, é um leitor que não sofre a urgência da modernidade. Diferente do leitor contemplativo, o leitor movente precisa aprender a “transitar entre diferentes linguagens” na medida em que se depara com imagens e telas coloridas, é um leitor que precisa adaptar-se ao novo, podemos citar como exemplo, leitores que nasceram antes da era digital e transita entre o livro impresso e obras do ciberespaço. Já o leitor imersivo trata-se daquele que navega na multimídia sem dificuldades e manuseia a leitura a partir de um único clique no celular, são leitores que preferem ler livros eletrônicos.

Podemos perceber que para cada tipo de leitor é traçado um perfil que é caracterizado por meio do modo como suas leituras são realizadas e isso muda conforme o processo de expansão da globalização, juntamente com a urbanização e consequentemente, da tecnologia. Para Chartier (1998), ao mesmo tempo em que cada leitor tem características únicas, também assemelham-se a outros leitores, o leitor contemporâneo, por exemplo, assemelha-se ao leitor da antiguidade, ou seja,

cada leitor, para cada uma de suas leituras, em cada circunstância, é singular. Mas esta singularidade é ela própria atravessada por aquilo que faz que este leitor seja semelhante a todos aqueles que pertencem à mesma comunidade. O que muda é que o recorte dessas comunidades, segundo os períodos, não é regido pelos mesmos princípios. (CHARTIER, 1998, p. 91/92).

Sabendo da existência desses leitores, que estão presentes também na contemporaneidade, apresentados por Santaella (2004), propomos manter a discussão sobre o perfil do leitor imersivo que emerge da tecnologia, o leitor que não se move em busca de obras invariáveis, isso porque a literatura chega até esse leitor sem necessidade de deslocamento, basta navegar no ciberespaço em qualquer espaço, afinal, como afirma Chartier (1998) os leitores contemporâneos, conhecidos também por leitores eletrônicos, não passam mais primeiramente pelo papel, tendo seu primeiro contato com a leitura através das telas.

Segundo Fava, a leitura feita pelos leitores imersivos através desses novos suportes eletrônicos

engloba não somente ler, mas também observar, espiar, contemplar as imagens e rastrear as palavras. Ao contrário dos livros analógicos, as telas estão sempre luzentes, somos quase prisioneiros, dependentes, submissos, e

não conseguimos deixar de lóbrigar, admirar, mirar e olhar para elas. (FAVA 2018, p.71).

Ou seja, é uma leitura que envolve transformações cognitivas, portanto o leitor contemporâneo, classificado por Santaella (2004) de “imersivo” é considerado mais ativo, mas é importante destacar que o objetivo aqui não é traçar uma rivalidade entre os tipos de leitores que preferem ler o livro impresso ou digital, como bem coloca Santaella (2004, p.19), um não anula o outro, “ao contrário, não parece haver nada mais cumulativo do que as conquistas da cultura humana” afinal, “nunca na memória da humanidade, houve uma metamorfose tão radical, inexorável e profunda na técnica de produção e no suporte de textos” (FAVA, 2018, p.70).

Para Lévy (2011, p. 40), o leitor das telas é mais ativo porque “ler em tela é, antes mesmo de interpretar, enviar um comando a um computador para que projete esta ou aquela realização parcial do texto sobre uma pequena superfície luminosa.” O leitor imersivo relaciona, seleciona e analisa textos por meio de ligações hipertextuais que auxilia no processo de leitura, ele reinventa os caminhos da sua leitura.

A partir disso, temos de reconhecer que o leitor contemporâneo necessita da tecnologia e não consegue ficar distante das telas ou/e sem acesso a internet por diversos fatores. Um desses fatores resume-se ao uso frequente das redes sociais (*instagram*, *facebook*), plataformas em que textos literários, principalmente textos curtos, chamam a atenção dos jovens leitores. Com isso, os poemas ganham destaque nos corações dos leitores imersivos, textos tanto da literatura clássica universal, quanto da literatura de massa. Diante disso, decidimos analisar o *Instagram* como ferramenta contemporânea aliada ao processo de formação de leitores.

2. LITERATURA E *INSTAGRAM*: UMA NOVA FORMA DE INCENTIVO A LEITURA

Atualmente é difícil pensar a vida sem a presença da tecnologia, principalmente sem acesso a *internet*. O mundo virtual está mais do que nunca presente em nossas vidas, utilizamos com tanta frequência no nosso cotidiano que por vezes esquecemos o quanto dependentes estamos dessa tecnologia. Na sociedade real e atual em que vivemos, quase tudo pode ser feito através da *internet* que nos oferece uma infinidade de aplicativos com diversas finalidades. Os aplicativos que oferecem interação social, como *Facebook* e *Instagram*, têm sido os mais utilizados por milhares de pessoas em todo o mundo. Como afirmam Pinto e Cardoso (2017), "o ciberespaço assume-se cada vez mais como um espaço de socialização e utilização das novas tecnologias tem, necessariamente, um efeito sobre as nossas vidas."

O uso frequente dessas redes de interações pode incentivar pessoas a se tornarem leitores. Desse modo, objetivamos manter o foco deste trabalho na rede social *Instagram*, buscando discutir a importância da presença da literatura no aplicativo para formação de jovens leitores, no entanto, antes disso é necessário entendermos as características desse aplicativo e suas contribuições para a propagação da Educação.

O aplicativo *Instagram* foi criado por Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger, em outubro de 2010; trata-se de uma rede social que pode ser baixada gratuitamente no *smartphone* com acesso à *internet*. A ideia inicial do aplicativo era registrar momentos do cotidiano através de fotos, a partir disso, a rede social ganhou destaque principalmente entre os jovens, promovendo assim uma grande interação social e entretenimento para usuários de todo o planeta. Com o passar dos anos o aplicativo sofreu diversas atualizações com o objetivo de buscar sempre melhorias para garantir a satisfação e permanência dos usuários no aplicativo.

Adam Mosseri, diretor do *Instagram*, afirmou em sua conta no *twitter* que o aplicativo em questão "não é mais [apenas] um aplicativo de compartilhamento de fotos" (RAMOS, 2021, on-line). Atualmente a plataforma permite produzir vídeos curtos ou mais longos, realizar *lives* e compartilhar imagens com localização, música e legendas que servem para expressar ideologias e experiências de vida que podem ser visualizadas por inúmeros povos com os mesmos ou diferentes sonhos, desejos, idioma e concepção de vida; confirmando o que diz Lévy (2010, p.147), "os mundos virtuais podem eventualmente ser

enriquecidos e percorridos coletivamente. Tornam-se, nesse caso, um lugar de encontro e um meio de comunicação entre seus participantes.”.

Além disso, profissionais de todas as áreas enxergaram no aplicativo com capacidade de divulgação e alcance de visualizações intensas, a oportunidade de crescimento profissional através do *on-line*, tendo plena consciência de que a virtualidade “ultrapassa fronteiras e chega às pessoas em contextos sociais e culturais diversificados” (PINTO e CARDOSO, 2017). Desse modo, perfis pessoais ou profissionais são criados diariamente nesse ambiente virtual que pode motivar e inspirar e influenciar a vida do público seguidor.

Para a área da Educação, o *Instagram* vai além do entretenimento. O aplicativo se tornou grande aliado, principalmente a partir de meados do mês de março de 2020, época em que professores e alunos precisaram reinventar-se no período emergencial de ensino remoto que ocorreu devido a pandemia causada pelo COVID-19, da qual obrigou o Brasil e vários outros lugares do mundo a viver em isolamento social. Com isso as aulas presenciais começaram a ser suspensas em todo o país, modificando a forma de ensino- aprendizagem. O uso de várias mídias digitais, como por exemplo, *Youtube*, *whatsapp*, *facebook*, incluindo o *Instagram* foram cruciais para que a Educação mantivesse contato com os alunos e conseguisse seguir uma rotina pedagógica de modo *on-line*.

Por ser uma rede social gratuita e utilizada principalmente pelos jovens estudantes, as escolas, bibliotecas e projetos pedagógicos, por exemplo, aderem a essa nova forma simples e atrativa de transportar informação e conhecimento com o objetivo de divulgar dados sobre assuntos importantes nesse espaço coletivo em que, “o pensamento individualista dá lugar ao pensamento conectivista, pois é construído pela colaboração de pensamentos uns dos outros.” (PINTO e CARDOSO, 2017). Isso quer dizer que a partir da interação dos usuários com uma mesma publicação, a construção do sentido, da interpretação não é feita de forma isolada e individual, a opinião de outras pessoas é um convite para novas percepções. Em razão disso, vale ressaltar que

as pessoas que estão presentes numa rede na qual participam, seja comentando uma publicação, fazendo um simples *like* ou compartilhando conteúdos, veem-se como cidadãos ativos, que contribuem para a inteligência coletiva, e não apenas como meros consumidores passivos da cultura criada pelos outros. (PINTO e CARDOSO, 2017).

Terçariol e Barros (2017) afirmam que as redes sociais permitem que os professores utilizem vídeos, imagens, animações, jogos, entre outras mídias, tornando assim o seu

trabalho diversificado e atrativo. Como já esclarecido, as ferramentas e funções do *Instagram* podem ser aplicadas em um contexto educativo, visto que, além da publicação de imagens, vídeos curtos ou longos, a comunidade educacional pode utilizar a função de realizar *lives* no aplicativo como suporte para transmissão de palestras, eventos e encontros educativos em tempo real.

Esse “mundo virtual funciona então, como depósito de mensagens, contexto dinâmico acessível a todos e memória comunitária coletiva alimentada em tempo real.” (LÉVY, 2010, p. 148). Essa coletividade que o *Instagram* possibilita faz acreditarmos “que vivemos num mundo cibercultural onde já não somos espectadores, nem receptores de informação, mas sim protagonistas.” (PINTO e CARDOSO, 2017). Além disso, por ser um aplicativo dinâmico, voltado principalmente para o entretenimento, o ambiente que é construído a partir da interação de uma comunidade educacional é consideravelmente confortável para expor, por exemplo, dúvidas, opiniões ou interpretações sobre determinados conteúdos, uma vez que o aplicativo não exige um alto grau de formalidade na linguagem expressiva de seus usuários.

A partir do exposto, consideramos o *Instagram* significativo no processo de ensino-aprendizagem, sendo uma ferramenta que pode colaborar também para a formação de leitores, uma vez que existe uma vasta variedade de textos que circulam na rede social e ganha cada vez o gosto de um grande público, principalmente, dos jovens leitores. Diante disso, direcionamos nossa discussão para o Campo da Literatura que faz a essência deste trabalho.

2.1. Literatura emergente do *Instagram*

O que chama a atenção no aplicativo em questão é a circulação intensa de textos literários. No *Instagram* é normal encontrarmos a presença de autores e obras já consagradas pela crítica, mas o que vem sendo observado neste mundo virtual é o fato do aplicativo fazer emergir novos autores e textos literários. Diariamente novos perfis são criados na rede com o objetivo de compartilhar experiências utilizando-se da linguagem literária, são textos inéditos, desconhecidos pela crítica tradicional literária, mas que ganham grandes proporções entre os usuários do *Instagram*.

A partir disso, caracterizamos o *Instagram* também como um suporte digital para leitura e produção literária. As publicações literárias de autores que nascem a partir do uso do aplicativo, além de promoverem o incentivo e interesse dos usuários do *Instagram* pela leitura e literatura, fazem emergir novos gêneros literários da cibercultura. Sobre isso, Lévy explica que os gêneros emergentes da cibercultura não são uma ameaça aos antigos gêneros, ao contrário disso, só agregam no sistema das artes:

assim como o cinema não substituiu o teatro mas constituiu um gênero original com sua tradição e seus códigos originais, os gêneros emergentes da cibercultura como a música tecno ou os mundos virtuais não substituirão os antigos. Irão acrescentar-se ao parâmetro da civilização enquanto organizam, simultaneamente, a economia da comunicação e o sistema das artes. (LÉVY, 2010, p. 148/149).

A literatura emergente do mundo virtual tem ganhado cada vez mais espaço no cotidiano, principalmente entre os jovens, por ser uma literatura contemporânea, pensada e escrita para o agora. Os textos carregam simplicidade nas palavras - não necessita de uma consulta ao dicionário da língua portuguesa para serem compreendidos - e assim, descrevem momentos que podem ter sido ou ser vividos por inúmeras pessoas, esse fato, faz com a sociedade virtual se aproxime desse texto e aprecie a arte literária. Podemos então afirmar que “o universo digital convida o leitor a interagir com a textualidade webliterária” (DE SOUZA CARNEIRO, 2012, p. 245), essa interação ocorre de forma espontânea na medida em que o leitor se identifica com o texto.

No *Instagram*, levando em consideração que o aspecto visual é o que chama mais atenção dos usuários, os poemas por serem textos consideravelmente curtos, mas com grande capacidade de causar impacto emocional e social, fazem parte dos gêneros mais compartilhados pelos jovens leitores na rede social. Nesse sentido, segundo Nina Finco (2018, on-line) “o Instagram [...], tornou-se um refúgio para versos curtos, simples e certos. Entre selfies e imagens de pratos de comida, destacam-se micropoemas, escritos à mão, estilizados com fontes serifadas ou ilustrados por traços minimalistas.”.

Publicações e compartilhamentos de poesias no *Instagram* resultaram no aparecimento de um novo gênero literário digital contemporâneo que é chamado pelos internautas de instapoema. Trata-se de uma ramificação do gênero literário poesia, proliferado pela auditoria independente emergente da rede social. Ou seja, assim como a era digital trouxe o leitor imersivo, ela também ampliou a possibilidade de leitura através de novos

textos, como é o caso do instapoema que, como já mencionado, é puramente poesia nascida e reconhecida a partir do *Instagram*.

Esse fato é significativo para a arte literária. Fazer a poesia estar presente em uma plataforma tão popular, faz com que as pessoas possam conviver sem dificuldades de estabelecer encontros constantes com a literatura, uma vez que as poesias podem ser exibidas há qualquer momento na tela do computador, celular ou *tablet*, permitindo assim que os leitores desfrutem das funções que a poesia exerce perante a sociedade. Agora é pertinente perguntarmos “mas quais funções a poesia exerce perante a sociedade?”.

Thomas Stearns Eliot (1991) nos traz respostas sobre essa indagação em seu ensaio *A função social da poesia*, no qual, o poeta nos faz refletir sobre a necessidade e importância da leitura poética no processo de formação do ser humano. Para o autor, uma das principais funções da poesia é proporcionar prazer ao leitor. Mas, além disso, é também retratar através de versos os sentimentos e emoções de um povo, é o que fica explícito no seguinte trecho:

Além da intenção específica que a poesia possa ter, [...] há sempre a comunicação de alguma experiência nova, de algum entendimento novo do familiar, ou a expressão de alguma coisa que sentimos mas para a qual não temos palavras, que amplie nossa conscientização ou apure nossa sensibilidade.(ELIOT, 1991, p.32).

Ou seja, a poesia nos convida a contemplar a própria vida e conhecer nossa essência como ser humano, além disso, o contato com a poesia promove o desenvolvimento de uma linguagem expressiva que manifesta diversas emoções e sentimentos. Reconhecendo a importância da poesia, e do compartilhar das vivências, foram criados os instapoemas com o propósito de cativar leitores e fazer viver o gênero literário poético que antes estava adormecido, quase que esquecido entre os jovens, em vista disso, em 2018 a revista “Veja” publicou a seguinte matéria: “*Instapoema, o fenômeno que tirou a poeira da poesia*”.

Portanto, neste nosso tempo de globalização virtual, em que a tecnologia faz de nós protagonistas do mundo contemporâneo, a poesia não deixou de ser praticada e consumida, ao contrário disso, pois a “internet foi tomada por um movimento crescente de jovens poetas, que cravaram seu espaço no online” (CARNEIRO; KUSUMOTO, 2018, on-line), fazendo existir “amor (em forma de poesia) nas redes sociais”.

Um instapoema não defende uma identidade individual e egocêntrica, mas expõe as dificuldades, anseios e paixões de uma sociedade por meio de “textos curtos, compartilháveis e fáceis de se relacionar” (CARNEIRO; KUSUMOTO, 2018, on-line), assim, a publicação

de um instapoema é capaz de alcançar milhares de usuários do aplicativo formando um público de leitores imersivos, pois “a grande marca identificatória do leitor imersivo está, sem dúvidas, na interatividade”. (SANTAELLA, 2004, p. 181). Por isso, é necessário pensar que, de fato, o *Instagram* é responsável pela origem de novos autores e textos literários, mas é a intensidade de uso desses textos em conversas e ações cotidianas virtuais ou reais que os caracteriza em um novo gênero literário. Portanto, é plausível considerar que os instapoemas são uma contribuição de espaços virtuais que incentivam a leitura literária.

No entanto, como a tecnologia também interfere no nosso comportamento, no sentido de que queremos que tudo possa ser feito da maneira mais rápida possível, não é diferente com a leitura realizada a partir de um simples toque na tela do *smartphone* ou clique de um *mouse*, nesse sentido, a leitura dos instapoemas é realizada de modo rápido e muitas vezes de forma despreziosa, tendo em vista que talvez o usuário não tivesse a intenção de realizar uma leitura poética em um determinado horário. Mas, o fato de se identificar e se enxergar através das palavras literárias faz com que o leitor volte toda sua atenção para o texto, o que acaba gerando uma grande interação dos leitores por meio da função de *curtir*, *comentar* e *compartilhar*.

Para Eliot (1991, p.33), “a poesia está primeiramente ligada à expressão dos sentimentos e das emoções, e que sentimentos e essas emoções são particulares, embora isso seja geral.” Isso quer dizer que, o compartilhamento da experiência do poeta pode se tornar algo significativo para o leitor, o que resulta em uma intimidade construída por emoções e sensibilidades entre o leitor, artista e o texto poético. Desse modo, o poeta “ao expressar o que os outros sentem, ele está também modificando o sentido, tornando-o mais consciente: está fazendo com que as pessoas percebam melhor o que sentem, ensinando-lhes, portanto, algo a respeito de si mesmas.” (ELIOT, 1991, p.35).

Ao se tornarem mais conscientes sobre si mesmos e sobre os outros, os leitores sentem-se acolhidos socialmente, uma vez que vivemos uma época em que a vida perfeita - que não chega a existir fora da virtualidade - também é compartilhada nas redes sociais com o intuito de tentar esconder fragilidades inevitáveis. Desse modo, as poesias dos instapoemas tratam de temáticas que são motivacionais relacionadas ao amor, saudade, aceitação, ansiedade, autoestima, entre outras questões que são vivenciadas na contemporaneidade pelo público no cotidiano, seja no mundo virtual ou real. Portanto, os instapoemas através de *posts* atrativos fazem o público refletir sobre a própria existência, é nesse sentido que não podemos

negar a importância e necessidade da presença dos instapoemas nas telas dos dispositivos eletrônicos.

Para incentivar a leitura dos instapoemas, visando o instagram como uma rede social imagética, os instapoetas procuram estabelecer uma estética em seus textos, o que é possível notar ao observar a imagem do perfil dos instapoetas @ramaieocaos (figura 1), @zakmagiezi (figura 2) e @akapoeta (figura 3). Os escritores utilizam um padrão de estilos de fontes, ilustrações, tons de cores e outros aspetos na hora de publicar os poemas, ou seja, não é somente a linguagem poética que importa, pois todos os ângulos da fotopoética são analisados pelo leitor que identifica rapidamente a autoria do texto compartilhado pela sua estética.

Figura 1- Feed do perfil @ramaieocaos, visualizado em smartphone.



Fonte: <https://www.instagram.com/ramaieocaos/>. Acesso em: 13/03/2020.

Figura 3- Feed do perfil @akapoeta, visualizado em smartphone.



Fonte: <https://www.instagram.com/akapoeta/>. Acesso em: 13/03/2020.

Nesse sentido, podemos perceber que o poeta ao utilizar o *Instagram* como uma ferramenta de trabalho, deixa de ser apenas escritor, passando a exercer também a função de fotógrafo, diagramador e gestor de marketing para assim construir uma imagem profissional e autêntica. Além disso, a unidade visual no perfil é importante, pois assim, os instapoetas conseguem manter o perfil organizado e agradável aos olhos dos críticos literários contemporâneos que, nesse caso, são os próprios leitores, no sentido de que são os leitores que determinam o valor qualitativo das publicações literárias, além do sucesso dos autores emergentes do *Instagram*, pois “o gênero canônico da cibercultura é o mundo virtual” (LÉVY, 2010, p. 147).

Segundo Lévy (2010, p.149), “a obra da cibercultura atinge certa forma de universalidade por presença ubiqüitária na rede, por conexão com outras obras e copresença, por abertura material, não mais necessariamente pela significação válida ou conservada em todas as partes.” Isso significa dizer que os instapoemas se popularizam rapidamente, no

entanto o sentido de interpretação é múltiplo e como já mencionado neste trabalho, é construído coletivamente com os leitores através da interação social. O autor ainda afirma que “os testemunhos artísticos da cibercultura são obras-frouxas, obras-processo, ou mesmo obras-acontecimento pouco adequadas ao armazenamento e a conservação” (LÉVY, 2010, p.149). Na *internet* as informações podem desaparecer na mesma velocidade em que viralizam, para que isso não ocorra com os instapoemas, os poetas emergentes do *Instagram*, além de publicar obras físicas de forma independente ou editorial, buscam também manter uma constância de *posts* que gerem engajamento e interação entre os usuários do aplicativo, fazendo com que sua linguagem poética se expanda e alcance novos leitores.

Diante do que foi exposto, propomos a seguir analisar *posts* dos perfis @ramaieocaos, @zackmagiezi e @akapoeta com a intenção de observar na prática os seguintes aspectos: Como os instapoemas crescem tão ligeiramente e se tornam reconhecidos entre jovens leitores; Como o sentido do texto é construído de forma coletiva entre os usuários do *Instagram*.

2.2. Instapoemas e seguidores-leitores

A forma que os escritores emergentes do *Instagram* têm de saber se seus textos estão sendo de fato lidos é a partir da interação do público com a publicação. A partir do momento em que o público se manifesta através de curtidas, comentários e compartilhamentos, sinalizam para o autor o quanto aquela publicação é significativa. Por esse motivo,

Os mecanismos de divulgação utilizados pelas redes sociais contribuem para a formação de um público, de um amplo grupo de seguidores que apreciam e se tornam fãs das postagens poéticas. Isso, entretanto, não lhes tira o mérito de leitores: como fãs ou seguidores, os compartilhamentos sinalizam evidências de leitura. (RAMOS e DE OLIVEIRA MARTINS, 2018, p. 127).

Nesse sentido, os fãs e seguidores dos escritores emergentes do *Instagram* fazem parte dessa nova globalização de leitores imersivos do século XXI, afinal, “leitor é quem lê por conta própria [...] e faz suas próprias escolhas de leitura, quem mantém acesa a curiosidade.” (DE MARIA, 2016, p. 145). É exatamente o que o leitor do *Instagram* faz, apesar de acessar o aplicativo como forma de lazer e possuir a opção de consumir qualquer conteúdo, mesmo assim escolhe interagir com postagens de instapoemas e debater a interpretação desses textos literários.

Sabemos que a interpretação de texto é um dos temas mais importantes na formação de leitores, por isso, veremos a partir das imagens de posts de instapoemas (figuras 4, 5 e 6), exemplos de interação do público ao colocarem em questão algumas interpretações que colaboram para a construção do sentido coletivo do texto.

Figura 4- Título de um dos livros do autor independente do perfil @ramaieocaos. Visualizado em tela de notebook.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CYzdTtEPrPD/>. Acesso em: 05/04/2020.

Na figura 4, podemos observar que o título de um dos livros do instapoeta Ramai é interpretado de várias maneiras pelos leitores. “Eu te amo como uma criança dirigindo um carro” faz o leitor pensar em como é esse amor que o autor descreve, as interpretações podem acarretar em ideias que talvez o escritor não tivesse pensado ao escrever o texto, mas isso não significa que as interpretações feitas pelos leitores não complementam o texto, ao contrário disso, ressignificam o texto, por isso o sentido é construído de forma coletiva. Esse fato faz com que o sentido do texto permaneça sempre atualizado perante a ótica de novos leitores. Nessa perspectiva, Lévy afirma que

Desde suas origens mesopotâmicas, o texto é um objeto virtual, abstrato, independente de suporte específico. Essa entidade virtual atualiza-se em múltiplas versões, traduções, edições, exemplares e cópias. Ao interpretar, ao dar sentido ao texto aqui e agora, o leitor leva adiante essa cascata de atualizações. (LÉVY, 2011, p. 35).

Além disso, podemos perceber tanto na interação da postagem do título da obra do poeta Ramai (figura 4), como no poema de Zack Magiezi (figura 5) que os internautas vão criando vários *links* ao marcarem outros usuários, convocando outras pessoas para lerem, refletirem e/ou debaterem sobre o texto, isso além de fazer com que o texto se espalhe na virtualidade, “o internauta ratifica sua apreciação por tal textualidade, demonstra identificação com seu conteúdo.” (RAMOS e DE OLIVEIRA MARTINS, 2018, p. 127).

Figura 5- Poema publicado no perfil do escritor @zackmagiezi.
Visualizado em tela de notebook.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Car2DtuOyMC/>. Acesso em: 05/04/2020.

Na imagem acima (figura 5) o instapoema nos mostra leitores interpretando e discutindo o sentido de um texto. No caso mencionado, a leitora @maria.angelica.godoi faz um comentário opinando sobre o instapoema, em seguida, a leitora @vivianmarmarcal responde que não entendeu a frase, sinalizando um pedindo ajuda para compreender o *post* em questão, que é atendida prontamente pela primeira leitora mencionada. Neste debate, pode-se notar uma extensão do que acontece em sala de aula, quando o professor distribui, por exemplo, textos literários clássicos aos alunos e estimula a interpretação destes textos a partir de algum exercício didático. Mas no caso visto na imagem (figura 5), esta atividade acontece de forma natural, espontânea e orgânica dentro de uma rede social, ambiente que é repleto de outras formas de entretenimento menos densas do que a literatura. “Convém imediatamente sublinhar [...]: a digitalização e as novas formas de apresentação do texto só

nos interessam porque dão acesso a outras maneiras de ler e de compreender.” (LÉVY, 2011, p. 40).

Figura 6- Poema interativo de @akapoeta.
Visualizado em tela de notebook.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CYPrBPqJz1Q/>. Acesso em: 05/04/2020.

Já o instapoema de @akapoeta (figura 6), que utiliza-se da linguagem verbal e visual que lembra as fotos polaroids, é como um convite que chama o leitor para expressar sua maior saudade de 2022, os leitores instantaneamente entendem o objetivo do *post* e partilham das suas íntimas lembranças como quem registra um momento especial através de uma captura fotográfica.

Nesse caso, podemos perceber que o sentido do texto é indeterminado, de modo que cada pessoa individualmente pode interpretar de uma forma sem necessariamente precisar fazer ligações com outros discursos. Sobre isso Lévy explica que “o virtual só eclode com a entrada da subjetividade humana no circuito, quando num mesmo movimento surgem a indeterminação do sentido e a propensão do texto a significar, tensão que uma atualização, ou seja, uma interpretação, resolverá na leitura.” (LÉVY, 2011, p. 40).

Os leitores ao se depararem com essa sensibilidade interna que lhes causa nostalgia - como propõe a imagem (figura 6) - tornam-se coautores da obra, uma vez os comentários que fazem servem para compor o texto, “assim, a teia autoral no Instagram se constrói por meio

de cooperações de origens diversas, tanto no que se refere à sua autoria, quanto à sua semiose.” (RAMOS e DE OLIVEIRA MARTINS, 2018, p. 127).

Podemos então concluir a partir do que foi exibido nas imagens (figuras 4, 5 e 6) que o engajamento dos internautas com os instapoemas geram interpretações e debates de forma espontânea, além disso, os leitores mostram através disso que se identificam e gostam da postagem poética, fazendo assim que o instapoema se popularize, tornando-se um fenômeno entre os jovens leitores.

A seguir será abordado sobre “O trabalho com a literatura em sala de aula e a influência dos instapoetas na leitura de livros clássicos”, com o objetivo de discutir sobre a relevância da leitura dos instapoemas, tendo em vista que podem direcionar para uma leitura prazerosa e consciente das obras clássicas universais, sendo outro aspecto que pode contribuir significativamente para o processo de formação de leitores literários.

3. O TRABALHO COM A LITERATURA EM SALA DE AULA E A INFLUÊNCIA DOS INSTAPOETAS NA LEITURA DE LIVROS CLÁSSICOS

A literatura contemporânea atual ganha pouca ou nenhuma visibilidade em sala de aula. Isso porque o foco das instituições educacionais está diretamente ligado à literatura clássica, além disso, existe um desconhecimento desses novos gêneros e consequentemente se desconhece também a influência da literatura do ciberespaço na leitura de obras clássicas. Acontece que os novos gêneros da cibercultura chegam a ser desconsiderados até mesmo como arte literária em sala de aula com o argumento de que só a grande literatura clássica é capaz de formar leitores competentes, dessa forma, o aluno acaba não tendo contato com as múltiplas literaturas. Segundo Cosson (2021), essa exclusão não deveria existir, pois

A literatura deveria ser vista como um sistema composto de outros tantos sistemas. Um desses sistemas corresponde ao cânone, mas há vários outros, e a relação entre eles é dinâmica, ou seja, há uma interferência permanente entre os diversos sistemas. A literatura na escola tem por obrigação investir na leitura desses vários sistemas até para compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura. (COSSON, 2021, p.34).

A leitura sugerida e exigida pelos professores não é mais eficaz para o rendimento intelectual do aluno? A resposta é: depende. O rendimento intelectual do aluno através da literatura depende da compreensão da leitura. Essa parece ser uma questão óbvia, mas é o que precisa ser lembrado nas salas de aula diariamente, de nada adianta exigir, por exemplo, a leitura das obras de Machado de Assis se o aluno não possuir amadurecimento como leitor para compreender tais obras, será só mais uma leitura mecânica, com pouca absorção de aprendizado.

Mas apesar da importância das produções literárias atuais no incentivo da leitura e formação de leitores (como já mencionado ao longo deste trabalho) ainda existe um desconhecimento desse fato por parte de professores que optam em manter metodologias e práticas de letramento literários enraizadas em séculos passados, preferindo dar voz somente às obras clássicas. Claro que consideramos a leitura dos clássicos universais e obras canônicas importantes e imprescindíveis no processo de formação de leitores,

mas a partir do momento que a rejeição dos alunos é nítida – seja pelas vezes de uma linguagem rebuscada, detalhista e em alguns momentos monótona, na visão deles – e suas necessidades se mostram outras, cabe ao professor trazer outras práticas que atendam a alguns anseios que por ora os clássicos não conseguem abarcar. (SEGABINAZI e SILVA, 2015, p. 69).

Sabemos também que o educador precisa seguir as diretrizes postas para ministrar as aulas, porém nada impede que inove em sua metodologia. Um bom professor não se satisfaz com a mesmice, procura melhorar a sua didática e tornar o seu ensino significativo e eficaz no aprendizado do aluno. Para Segabinazi e Silva (2015, p. 69), “a literatura continua no perigo sempre que não há renovação em seu trabalho, seja na escolha de textos ou na prática pedagógica dos professores.” Tendo a noção de que “as tendências atuais para ensino de literatura já não apontam mais para metodologias tão tradicionais” (SEGABINAZI e SILVA, 2015, p. 69), a escola tem por obrigação se adaptar ao século XXI e acompanhar a modernidade do seu tempo principalmente em relação à leitura e produção literária. Como estamos na era da cultura digital, é necessário que o ensino de literatura passe a refletir sobre os novos gêneros literários que emergem no ciberespaço e já fazem parte do cotidiano dos jovens.

Utilizar um texto literário contemporâneo, emergente do ciberespaço, para apresentar uma obra clássica, por exemplo, além de estar aproximando obras de diferentes épocas, gêneros e estilos, o aluno se sentirá seguro para não desistir da leitura posta pelo professor, pois, já foi inserido em um contexto conhecido, mostrar as diferentes facetas da literatura pelo conhecimento de mundo do aluno faz com que ele sinta-se incentivado e não pressionado para ler uma determinada obra proposta pela escola. Além disso, evidencia que todo autor e obras têm as suas grandezas, incentivando o aluno além de ler, produzir e não ter vergonha de expor os seus próprios textos.

“Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.” (COSSON, 2021, p. 35). É responsabilidade da escola mostrar para os que preferem os gêneros emergentes do ciberespaço que eles são também leitores, não é porque se prefere ler aquilo que se distancia do cânone literário que se classifica sendo um não-leitor; que a literatura vai além do que falam os críticos, muito além até mesmo do que já foi escrito, impresso ou publicado em uma rede social; que a literatura é aquilo que nós conhecemos, mas muito mais que isso, ela é também o que desconhecemos.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Chartier (1998, p.103- 104) afirma que “é preciso utilizar aquilo que a norma escolar rejeita como um suporte para dar acesso à leitura na sua plenitude, isto é, ao encontro de textos densos e mais capazes de transformar a visão do mundo, as maneiras de sentir e de pensar.” Portanto, uma leitura considerada por muitos

professores como “leitura de passatempo” pode se aliar ao incentivo à leitura de obras clássicas e obrigatórias das aulas de literatura.

Além disso, a diversidade literária em sala de aula “é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro.”(COSSON, 2021, p. 35). Ou seja, a literatura deve ser trabalhada pelos seus diversos ângulos. Cada ângulo é propício de suas particularidades, caso essas particularidades ainda não cheguem a fazer parte do repertório de leitura do aluno, dificilmente haverá uma compreensão, nesse sentido, o problema está em violar o amadurecimento do aluno como leitor, além de estigmatizar as ramificações promovidas pela própria literatura universal para causar esse amadurecimento.

O objetivo maior está em ocasionar um diálogo entre texto e leitor, para que o aluno se encontre nas entrelinhas daquela leitura e tudo comece a fazer sentido. Para que haja essa possibilidade é necessário que o professor, seja antes de tudo, um leitor ativo, se quiser de fato incentivar e formar leitores, para isso, o educador não pode se limitar a informações contidas em livros didáticos. O problema é que muitas vezes, nem mesmo o professor lê de fato a obra literária abordada em sala de aula, o que se conhece é apenas famosos fragmentos. Esse professor que está apenas reproduzindo uma metodologia passada por gerações, que somente o que lhe diz respeito, seguramente não é leitor. (DE MARIA, 2016).

Então como o professor vai trabalhar com novos textos se esses novos textos não fizerem parte do seu repertório de leitura? A experiência de leitura dos alunos “é, às vezes, mais diversificada que a do professor, já que emprega diferentes formas de comunicação, que se estendem dos grafites em muros e paredes à escrita digital, como usuários de *sites* de relacionamento, *chats* e blogs, leitores e criadores de *fanfiction*.” (ZILBERMAN, 2012, p. 212). Para (ZILBERMAN, 2012), isso não é algo negativo, muito pelo contrário, pois a bagagem dos alunos pode constituir o ponto de partida da aula de literatura, nesse caso, a já começaria por algo conhecido pelos alunos, assim como sugere Cosson (2021, p. 48), “do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno.”

A questão agora é, se os instapoemas se tornaram tão populares atualmente e podem influenciar na leitura de livros clássicos, seria viável professores utilizarem textos emergentes de redes sociais para elaboração de suas aulas? A resposta imediata é sim. No trabalho “*A Poesia na rede social Instagram: Interconexões com a formação de leitores na Cibercultura*”,

as autoras mostram que “trabalhar com a poesia digital na escola pode ser uma alternativa didático-pedagógica importante para motivar os discentes para leituras poéticas da literatura, reconhecendo conexões entre literatura e mídias digitais.” (DE ANDRADE e SILVA, 2021, p. 5530).

Sobre o trabalho com a poesia na aula de literatura, Pinheiro (2018) apresenta duas condições que para ele são consideradas indispensáveis para abordar textos poéticos em sala de aula, a primeira condição, já discutida anteriormente, “é que o professor seja realmente um leitor com uma experiência significativa de leitura.”

A segunda condição é haver sempre uma pesquisa sobre os interesses dos alunos. Quando já conhecemos bem, esse levantamento pode ser feito de maneira assimétrica. Atentos ao universo de interesse deles, podemos oferecer, de início, poemas que mais facilmente serão apreciados. (PINHEIRO, 2018, p.22).

É preciso que o professor esteja aberto para conhecer seus alunos e suas preferências de leituras sem julgamentos para que o aluno não se sinta retraído e passe a ter vergonha de suas leituras. É preciso que o professor busque estar constantemente atualizado em relação a produções poéticas, claro que é impossível conhecer tudo e ler tudo que a literatura lança a cada instante, mas procurar manter contato com textos atuais se faz importante para reconhecer outras linguagens.

Além disso, os textos poéticos já conhecidos pelos alunos, podem ser utilizados, por exemplo, para motivar a leitura de conteúdos e autores que não estão tão presentes no cotidiano do aluno. O escritor Ramai, nos conta que seus textos emergentes do *Instagram* já ultrapassam a virtualidade

Existem duas situações que me emocionam sempre: quando psicólogos usam meus textos como exemplo em seus trabalhos, e quando professores usam meus textos em sala de aula. A primeira situação já é muito emocionante, pois se trata de uma área muito importante da saúde. Mas o que acaba mais me cativando é a segunda, pois aparecer na sala de aula é uma conquista pessoal. É como se eu conseguisse, de alguma forma, dividir espaço com os autores que eu estudei quando era adolescente. Isso é uma das maiores vitórias que terei em vida, tenho certeza disso. (RAMAI).

A partir disso, é considerável afirmar que a leitura no ciberespaço não se restringe às redes sociais, mas na verdade, utiliza da potência das redes como pontapé inicial para criar presença física na vida dos leitores. Trabalhar com instapoemas, é mostrar ao aluno que a leitura literária vai muito além do romance e não é um exercício exaustivo, como muitos classificam ser.

3.1. Instapoeta, influencer de leituras?

Além de escritores, os instapoetas são também influenciadores do seu público e inspiração para aqueles que também querem seguir a carreira publicando poemas no *Instagram*, sendo assim, incentivam a leitura literária para além do aplicativo, através de posts dos quais divulgam além de seus próprios livros, também obras consagradas universalmente, uma vez que todo artista contemporâneo de qualquer época, para executar bem a própria arte, precisa buscar referências em obras anteriores.

Essas referências, consideradas grande fonte de conhecimento literário para os contemporâneos instapoetas, acabam sendo mencionadas nas redes sociais, em conversas descontraídas, entrevistas, e em vários outros momentos. Ao receber a informação sobre as referências dos escritores, os leitores compreendem a importância da leitura de obras clássicas, e acabam assim sendo influenciados a buscar também por estas leituras.

Em entrevista para o blog “Café com vícios” em 2015, @zackmagiezi expõe os autores que afloraram sua paixão pela poesia, além disso, citou algumas de suas obras preferidas

[...]

O que te fez se interessar pela poesia?

Tenho desde pequeno uma grande inclinação pelo hábito da leitura, meu gênero favorito são os contos (tenho trabalhado em alguns), mas a poesia de Manoel de Barros é meu refúgio particular.

[...]

Quais são suas influências literárias?

Julio Cortázar, Gabriel Garcia Márquez, Jorge Luís Borges e os latinos. Leminski, Manoel de Barros e tantos outros, na verdade eles me encantam e sei que são insuperáveis.

[...]

Quais são seus livros preferidos?

O Jogo da amarelinha, Cem anos de solidão, O filho de mil homens e tantos outros.

O escritor @akapoeta, em 2020 responde em entrevista para o blog “Moça e poesia” ao ser questionado sobre “como a poesia entrou na sua vida?” que foi através de seu “avô recitando Mario Quintana pelos cômodos da casa” quando ele tinha apenas cinco anos. Já o escritor Ramai, dono do perfil @ramaieocaos no *Instagram* ao ser questionado em uma

entrevista por nós¹, responde que considera a obra *Caderno H*, de Mário Quintana, uma leitura indispensável, para ele “esse livro é como um manual da delicadeza”, o entrevistado conclui afirmando ler e reler várias vezes a obra “pra lembrar a forma bonita que Quintana tem de olhar pra vida.” (RAMAI).

Podemos então observar um ponto em comum entre os três instapoetas mencionados. O fato é que todos têm como base para sua construção artística autores da literatura clássica, e fazer isso vir a público é como abrir portas para que os leitores possam trilhar novos caminhos. É por isso que a literatura emergente do *Instagram* não ameaça os textos consagrados pelo cânone. Os instapoetas reconhecem e admiram a grandiosidade das obras clássicas universais, deixam bem claro a importância que esse tipo de leitura tem para suas vidas. Não seria justo reconhecer também a importância da literatura que emerge nas redes sociais? Imagine agora como seria se no *Instagram*, onde os jovens passam grande parte do seu tempo, não existisse um tipo de texto literário que lhes chamasse a atenção, imagine se não existissem os instapoemas, se os novos poetas não tivessem tido interesse em divulgar sua arte ou a arte de quem eles admiram o trabalho, influenciam e recomendam a leitura. Como seria?

Para refletir sobre isso, indagamos à Ramai: “como você acha que seria se não tivesse publicações literárias na internet?”. O instapoeta responde acreditar que

a imersão da literatura nas redes sociais é um pequeno refúgio, uma espécie de respiro, dentro de um ambiente tão tóxico. Quando alguém abre o Instagram, e entre uma postagem e outra encontra ali um textinho, por mais curto e simples que seja, que aflore o coração, ou que ajude aquela pessoa a entender algum sentimento dentro dela, isso é um conforto. É como ser criança e ouvir o sinal da hora do recreio. (RAMAI).

Certamente se a literatura fosse escassa na *internet* seria um tanto mais complicado impulsionar bons sentimentos e sensibilidades, talvez fosse difícil lidar com as próprias dores em um mundo tão complexo, talvez fosse raridade ver nas redes sociais ou no plano da realidade alguém se posicionando de forma empática em determinadas situações, talvez fosse difícil expor emoções. Por isso devemos reconhecer que a literatura, seja ela emergente ou não da virtualidade, precisa fazer parte do cotidiano dos leitores, sejam por influência das aulas de literatura, ou por influência de usuários do *Instagram* e demais redes sociais.

¹ Foi realizada uma entrevista com o escritor Ramai que respondeu o questionário de perguntas por meio do compartilhamento do documento no google docs

3.2. Clássicos e instapoemas: Uma proposta de interação entre literaturas

A partir da sequência básica de Rildo Cosson (2021) propomos um trabalho com instapoemas. É importante destacar que todas as propostas podem ser adaptadas para a abordagem de outras obras literárias. Seleccionamos como exemplo a obra “*O meu pé de laranja Lima*” de José Mauro de Vasconcelos. Trata-se de uma obra clássica escrita no século XX que apesar de ser considerada uma obra contemporânea não faz parte do repertório de leitura de muitos jovens e adultos.

A sequência básica de Cosson (2021, p. 51) “é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.”. Na etapa de motivação o objetivo é preparar o aluno para a leitura. Nesse sentido, uma opção para o professor é a seleção e leitura de textos instapoéticos que tratam da infância, mas supondo que o professor não conheça escritores emergentes do ciberespaço, outra opção viável é pedir para que os próprios alunos seleccionem os determinados textos, sendo esta uma atividade extraclasse. Feito a seleção, a leitura desses poemas poderia ser realizada em voz alta junto com toda a turma, a partir disso, o professor poderia iniciar um círculo de conversa a partir de perguntas simples sobre o que as leituras lhes fizeram pensar ou o porquê da escolha de determinado poema. A conversa provavelmente trará à tona sentimentos nostálgicos. O círculo de conversa é fundamental para a elaboração de uma outra atividade motivacional, pois após a conversa, o professor poderia pedir para que cada aluno escrevesse uma carta para o seu “eu criança”. Essa carta não necessariamente precisa ser compartilhada com a turma, podendo ser somente um trabalho pessoal do aluno. Optamos por traçar nessa etapa da motivação, ligações entre atividades de leitura, oralidade e escrita, uma vez que

parece ser uma medida relevante para a prática do ensino de língua materna na escola. Além disso, essas atividades integradas de motivação tornam evidente que não há sentido em separar o ensino da literatura do ensino de língua portuguesa porque um está contido no outro. (COSSON, 2021, p. 57).

A segunda etapa consiste em introduzir obra e autor, podendo isso ser feito a partir de uma apresentação simples. Outro ponto que consideramos interessante nessa etapa da introdução é apresentar também aspectos que despertam a curiosidade dos alunos, expondo por exemplo, que o livro já foi traduzido para mais de cinquenta idiomas; que a sua narrativa já foi exibida uma telenovela. Isso porque fatos assim, fazem o aluno querer entender o porquê de cada episódio.

O livro pode ser apresentado como uma reflexão sobre a infância e a importância de se construir amizades, receber carinho e amor durante o crescimento de uma criança, pois tudo isso irá refletir em seu comportamento e em sua fase adulta. O aluno logo irá se identificar com o tema, pois já foi inserido e contextualizado sobre o assunto na etapa da motivação. Cosson (2021) ainda sugere que o professor inicie a leitura das primeiras páginas do livro em sala de aula. Portanto, para o trabalho da leitura do livro *O meu pé de laranja lima*, indicamos que seja lido o primeiro capítulo inteiro em voz alta em sala de aula, visto que trata-se de um capítulo consideravelmente curto, além disso, o professor pode pedir a ajuda dos alunos para a representação dos personagens nos diálogos, incentivando assim a interação da turma.

É importante destacar que

independente da estratégia usada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos alunos. Aqui vale a pena levar a turma à biblioteca para a retirada do livro diretamente da estante. Se os livros não estão na biblioteca, mas sim na estante da sala de aula, pode-se fazer uma pequena cerimônia para separar a leitura daquela obra das atividades usuais. Nos casos em que se usa uma cópia ou reprodução, convém deixar os alunos manusearem o original do professor. (COSSON, 2021, p. 60).

Após a introdução, já se pode iniciar a terceira etapa, a leitura. Nessa etapa, “quando o texto é extenso, o ideal é que a leitura seja feita fora da sala de aula, seja na casa do aluno ou em um ambiente próprio, como a sala de leitura ou a biblioteca por determinado período” (COSSON, 2021, p. 62). Além disso, é necessário que o professor estabeleça intervalos para a realização de atividades interativas e interdisciplinares com o texto.

Desse modo, acreditamos que apenas um intervalo seja o suficiente, visto que não estamos tratando aqui de uma obra longa. Para Cosson (2021, p. 63) “a leitura de outros textos menores que tenham alguma ligação com o texto maior” permite que o aluno faça aproximações textuais. Nesse sentido, a leitura de instapoemas também podem ser uma opção para esse intervalo, sendo necessário a seleção apropriada dos textos pelo professor. Outra alternativa é utilizar imagens paralelas aos instapoemas para que o aluno possa conectar as diferentes linguagens (verbal e visual). Mais uma proposta para esse intervalo, é abordar poemas diversos, tanto clássicos, como os emergentes do ciberespaço, intercalando os estilos de poesias, o aluno terá familiaridade com os textos mais difíceis de serem lidos.

Na etapa da interpretação, que consiste na última sequência básica, é importante “que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de forma explícita” (Cosson, 2021, p. 68). Para essa atividade, o professor pode utilizar-se da simplicidade de uma roda de conversa, indagando os alunos se gostaram do texto, o que acharam dos personagens, qual momento foi mais engraçado e/ou emocionante, entre outros pontos textuais para traçar uma conexão com a turma. É importante que o professor participe também do diálogo expondo suas opiniões e seus sentimentos para que os alunos se sintam livres para fazerem o mesmo. Além disso, o professor “pode sentir necessidade de aproveitar a ocasião para que os alunos demonstrem suas habilidades de escrita e solicitar uma resenha para o jornal da escola.” (Cosson, 2021, p.66)

Podemos notar que inserir textos atuais nas aulas de literatura e leitura não significa excluir o que já se propunha como necessário. A intenção é fazer com que o aluno não se assuste ao se deparar com um clássico. Essa interação proposta entre textos com diferentes linguagens, faz com que os leitores passem a entender que ler clássicos também pode ser uma forma divertida e emocionante de entreter-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A circulação de textos na internet está cada vez mais intensa, através do celular temos conosco uma biblioteca portátil que nos permite navegar e ter acesso a textos dos mais diversos tipos rapidamente. A partir desse e outros aparelhos eletrônicos com acesso a *internet*, os novos leitores do século XXI, expressam suas preferências de leitura por meio de *likes*, comentários e compartilhamentos. Na plataforma de entretenimento e interação social *Instagram*, os poemas chamam atenção dos jovens leitores, fazendo assim emergir uma diversidade literária intensa. Novos leitores tornam-se novos escritores, com isso, diariamente novos perfis são criados na rede com o objetivo de compartilhar experiências utilizando-se da linguagem literária, são textos inéditos, desconhecidos pela crítica tradicional literária, mas que ganham grandes proporções entre os usuários do *Instagram*.

O Instagram se tornou atualmente uma nova forma de incentivo à leitura, podendo influenciar e contribuir para a formação dos leitores. As publicações de textos literários se distribuem em vários perfis artísticos e profissionais, como por exemplo, @ramaieocaos, @akapoeta, @zackmagiezi, entre inúmeros outros. Estes escritores independentes buscam de forma simples e criativa conectar jovens leitores à literatura contemporânea, que ganha pouca ou nenhuma visibilidade em sala de aula, pois apesar da literatura do ciberespaço ser bastante conhecida pelos nativos e imigrantes digitais, ainda é pouco conhecida pela comunidade educacional.

A partir do exposto e do que apresentamos e discutimos ao longo desse trabalho, concluímos que o processo de formação de leitores do século XXI exige novas práticas metodológicas que incluam as experiências de leitura dos próprios alunos. É necessário compreender que junto com os avanços tecnológicos surgem também novas e inúmeras possibilidades de leitura que podem se aliar a esse processo.

Além disso, o foco das instituições educacionais está diretamente ligado à literatura clássica. É preciso ter consciência de que a literatura do ciberespaço é relevante para a formação de jovens leitores, uma vez que ela pode direcionar esses jovens para uma leitura de textos mais complexos. Os próprios escritores emergentes das redes sociais influenciam o público a ler obras clássicas ao exporem em seus perfis sociais ou em entrevistas suas leituras diárias. Essa influência também pode ocorrer em sala de aula, sendo o professor o mediador e facilitador da prática de leitura.

Dessa forma, consideramos importante as inovações nas práticas de ensino-aprendizagem que fogem do viés tradicional e abrange as múltiplas literaturas em sala de aula. Os educadores precisam reconhecer que a literatura emergente do ciberespaço, assim como as grandes obras clássicas universais, têm o seu valor no mundo e se esses textos estão fazendo sucesso entre os jovens, certamente farão sucesso também em sala de aula, isso porque a transformação do sujeito em leitor depende de um conjunto de influências das quais ele possa se identificar.

Portanto, os textos compartilhados no *Instagram* são como uma dose de motivação diária para que os internautas passem a ler, mas não de forma mecânica; que possam se aproximarem da arte e linguagem literária, sem que isso seja uma atividade cansativa. Assim, percebemos que para formar leitores literários é necessário, antes de tudo, manter-se atualizado e integrar no repertório de leitura outros tipos de textos diferentes daqueles escritos em décadas passadas que, até então, estão do lado de fora da sala de aula.

Como argumentamos ao longo deste trabalho, utilizar-se de instapoemas para a formação de leitores literários, recai sobre uma proposta de ensino-aprendizagem que visa romper as práticas tradicionais que padronizam e caracterizam como literatura somente textos universais. Além disso, os instapoemas promovem o contato não só com a linguagem literária, mas também com a digital, visto que é um gênero que emerge desse meio, ou seja, auxilia também, linguisticamente falando, na manipulação das ferramentas hipermidiáticas atuais.

Logo, deixamos nosso convite para que se estabeleça um diálogo entre as múltiplas literaturas em sala de aula; para que os professores e alunos se reconheçam a partir da arte literária de qualquer época; para que possamos então formar leitores que desejem fazer grandes viagens no tempo e possam resgatar ou aflorar dentro de si os mais belos sentimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. In: Ciência e cultura. São Paulo. USP, 1972.

CARNEIRO, Raquel; KUSUMOTO, Meire. Istapoetas, o fenômeno que tirou a poeira da poesia, 2018. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/especiais/instapoetas-o-fenomeno-que-tirou-a-poeira-da-poesia/>>. Acesso em: 10 de março. de 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1998.

DE ANDRADE, alexsandra cristine; SILVA, ivanda maria martins. **A poesia na rede social Instagram: Interconexões com a formação de leitores na cibercultura**. 8º epePE, p. 5528-5546, 2021.

De MARIA, Luzia. **O clube do livro: ser leitor, que diferença faz?**. Globo Livros, 2013.

DE SOUZA CARNEIRO, Jéssica. **Os gêneros textuais digitais no ensino/aprendizagem da webliteratura: o caso dos weblogs**. EntreLetras, v. 3, n. 1, 2012.

DE VASCONCELOS, José Mauro. **O meu pé de laranja lima**. Editora Melhoramentos, 2009.

ELIOT, Thomas Stearns. A função social da poesia. **De poesia e poetas**, p. 25-37, 1991.

ENTREVISTA com Zack Magiezi. Café com vícios, 2015. Disponível em <<https://cafecomvicios.wordpress.com/2015/06/26/entrevista-com-zack-magiezi/#:~:text=Nossa%20que%20dif%C3%ADcio%2C%20eu%20sou,t%C3%ADtulo%20que%20eu%20n%C3%A3o%20mere%C3%A7o.>>. Acesso em: 10 de março. de 2022.

FAVA, Rui. **Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil**. Penso Editora, 2018.

FINCO, Nina. O Instagram tornou-se a plataforma dos poetas contemporâneos, 2018. Disponível em <<https://epoca.oglobo.globo.com/cultura/noticia/2018/02/o-instagram-tornou-se-plataforma-dos-poetas-contemporaneos.html>>. Acesso em: 10 de março. de 2022.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Parábola, 2018.

JEFFESON, Doulgas. Entrevista com João Pedro Doederlein (@akapoeta), 2020. Disponível em <<http://mocaepoesia.blogspot.com/2020/06/entrevista-akapoeta.html>>. Acesso em: 10 de março. de 2022.

MAFRA, Núbio Delanne Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. SciELO-EDUEL, 2003.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. Editora Companhia das Letras, 2016.

PIERRE LEVY. **Cibercultura**. Editora 34, 2010.

_____. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 2021.

PINTO, João; CARDOSO, Teresa. Redes sociais e educação aberta: Que relação?. *In* TORRES, Patrícia Lupion. **Redes e mídias sociais**. Curitiba: Appris, 2017. *E-book*. ISBN 978-85-473-0721-9

RAMOS, Guilherme. Instagram não é mais apenas um APP de fotos, diz chefe da rede social, 2021. Disponível em <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2021/07/instagram-nao-e-mais-um-app-de-fotos-diz- chefe-da-rede-social.ghml/>>. Acesso em: 10 de março. de 2022.

RAMOS, Penha Élidea Ghiotto Tuão; DE OLIVEIRA MARTINS, Analice. Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade. **Texto Digital**, v. 14, n. 2, p. 117-133, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. Paulus, 2004.

SEGABINAZI, Daniela Maria; SILVA, Raquel Souza da. **O ensino de literatura continua em perigo**. Revista Língua e Literatura, v. 17, n. 30, p. 63-78, 2015.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima; BARROS, Daniele Melaré Vieira. As redes sociais aplicadas à educação: Percepções de professores em formação inicial. *In* TORRES, Patrícia Lupion. **Redes e mídias sociais**. Curitiba: Appris, 2017. *E-book*. ISBN 978-85-473-0721-9

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2020.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SILVA, Denise Almeida; PORTO, Ana Paula Teixeira; RETTENMAIER, Miguel. **Formação de leitores no brasil: um processo de muitos nós**. Revista Língua&Literatura, v. 17, n. 30, p. 27-37, 2015.

ANEXOS

ANEXO 1- Questionário respondido por Francisco Ramalho Neto, instapoeta da página @ramaieocaos

1. O que te motivou a começar a escrever poesia?

Eu, desde pequeno, sempre senti as dores da vida de um modo bastante emergido. Sempre tive muitos sentimentos florescendo em mim, e também sempre tive muita vontade de expressar o que sinto. Essa soma não tinha como dar em outra coisa: é poesia. Confesso que tentei fugir da poesia algumas vezes, e ainda tento, mas quem me escolheu foi ela.

2. Como você acha que seria se não tivesse publicações literárias na internet?

Acredito que a imersão da literatura nas redes sociais é um pequeno refúgio, uma espécie de respiro, dentro de um ambiente tão tóxico. Quando alguém abre o Instagram, e entre uma postagem e outra encontrar ali um textinho, por mais curto e simples que seja, que aflore o coração, ou que ajude aquela pessoa a entender algum sentimento dentro dela, isso é um conforto. É como ser criança e ouvir o sinal da hora do recreio.

3. Qual obra você considera uma leitura indispensável?

Caderno H, de Mário Quintana. Esse livro é como um manual da delicadeza. Leio e releio pra relembrar a forma bonita que Quintana tem de olhar pra vida.

4. Que conselho você daria para quem quer ser instapoeta?

Tenha calma, bastante calma. Primeiro se apaixone pela leitura, depois se apaixone pela escrita. Depois, só depois, decida se quer ou não se tornar escritor. Publicar meus textos antes de amadurecer foi um erro que eu também cometi, e não recomendo pra ninguém.

5. A internet te ajudou a levar sua poesia para fora dela? Se sim, qual foi o acontecimento ou conquista longe das redes sociais que mais te marcou?

Existem duas situações que me emocionam sempre: quando psicólogos usam meus textos como exemplo em seus trabalhos, e quando professores usam meus textos em sala de aula. A primeira situação já é muito emocionante, pois se trata de uma área muito importante da saúde. Mas o que acaba mais me cativando é a segunda, pois aparecer na sala de aula é uma conquista pessoal. É como se eu conseguisse, de alguma forma, dividir espaço com os autores que eu estudei quando era adolescente. Isso é uma das maiores vitórias que terei em vida, tenho certeza disso.